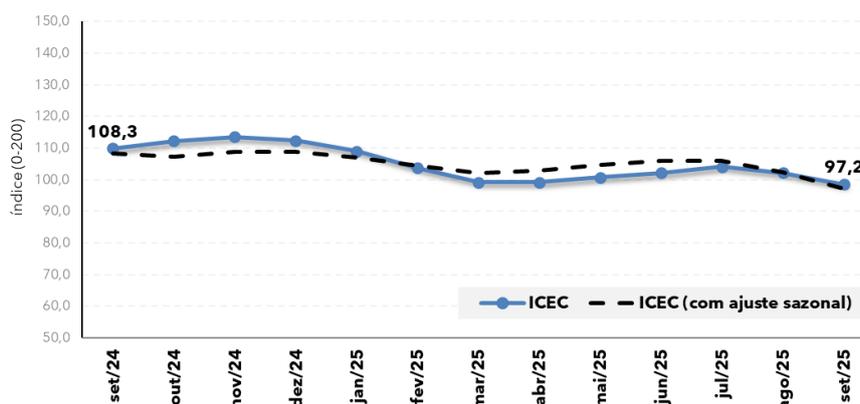


## VAREJISTAS VOLTAM A NÍVEL PESSIMISTA

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio continua em tendência de queda e alcança o menor nível desde maio de 2021, com retração tanto nas condições atuais quanto nas expectativas e freio nos investimentos. Os comerciantes de bens duráveis sofreram as maiores baixas, enquanto os de bens não duráveis são os mais pessimistas.

Confiança do Empresário do Comércio - Evolução do Índice



Índice *	set/25	Variação Mensal*	Variação Anual
<b>Condições Atuais</b>	<b>72,6</b>	<b>-5,0%</b>	<b>-13,8%</b>
Economia	53,8	-5,9%	-21,7%
Setor	70,7	-5,3%	-14,7%
Empresa	93,4	-4,2%	-7,9%
<b>Expectativas</b>	<b>119,3</b>	<b>-7,0%</b>	<b>-12,9%</b>
Economia	99,4	-10,2%	-19,3%
Setor	120,8	-7,0%	-12,3%
Empresa	137,6	-4,6%	-8,2%
<b>Intenções de Investimentos</b>	<b>99,6</b>	<b>-2,6%</b>	<b>-4,0%</b>
Na contratação de funcionários	112,3	-4,2%	-5,9%
Na empresa	94,7	-2,4%	-4,8%
Em estoques	91,7	-0,6%	-0,7%
<b>ICEC</b>	<b>97,2</b>	<b>-5,0%</b>	<b>-10,3%</b>

\* Com ajuste sazonal

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) recuou 5,0% em setembro, em relação a agosto, a segunda queda seguida, descontados os efeitos sazonais. Com isso, o indicador alcançou 97,2 pontos, estando abaixo de 100 pela primeira vez desde maio de 2021 (94,7 pontos). Nessa comparação, novamente todos os indicadores apresentaram queda, sendo o das expectativas aquele com maior variação (-7,0%) e o dos investimentos o menos negativo (-2,6%).

Mesma tendência se repetiu na comparação com igual mês do ano anterior, com baixa de

10,3%, a maior desde dezembro de 2023. Nesse caso, a principal influência foram as Condições Atuais – Icec (-13,8%) e especificamente na Economia (-21,7%), mostrando que, apesar das expectativas terem tido quedas mais intensas no mês, o momento atual foi o que mais se deteriorou no ano.

Em setembro 46% dos varejistas apresentaram expectativa de piora da economia, o maior percentual desde julho de 2020 (49,2%). Levando o indicador a ficar cada vez mais equilibrado, apesar dos que projetam uma melhora continuarem como maioria.

Em relação às Intenções de Investimentos – Icec e seus subindicadores, ao contrário do observado no mês



passado, a queda mensal (-2,6%) foi menos intensa do que as taxas relativas a 2024 (-4,0%). O indicador foi de 99,6 pontos, também retomando a patamares pessimistas, o que não acontecia desde novembro de 2023 (99,9 pontos). O maior destaque nessa categoria foi a Intenção de Contratação de Funcionários – Icec, tendo a maior retração tanto no ano (-5,9%), quanto no mês (-4,2%). Por outro lado, a análise dos estoques apresentou o resultado menos negativo (-0,6% no mês e -0,7% no ano) dentre todos os itens.

A maior preocupação constante observada pelos consumidores em relação ao mercado de trabalho corrobora essa menor pretensão de contratação. Além disso, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), também continuou a tendência de queda pelo segundo mês.

A taxa Selic ainda em nível alto desestimula o investimento, com a incerteza econômica e política afetando a percepção dos empresários em relação ao momento atual. Além disso, a maior cautela dos consumidores freia o comércio, pressionando os empresários e deteriorando as expectativas para os próximos meses.

#### EMPRESÁRIOS DE BENS DURÁVEIS TÊM MAIOR QUEDA DA CONFIANÇA

Índice *	set/25	Varição Mensal*	Varição Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	98,1	-3,9%	-6,6%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	91,1	-6,8%	-9,6%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	105,0	-4,5%	-13,7%
<b>ICEC</b>	<b>97,2</b>	<b>-5,0%</b>	<b>-10,3%</b>

A retração anual na confiança do empresário do comércio em setembro foi impulsionada por todos os segmentos, principalmente pelas lojas do varejo de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos (-13,7%),

sendo esses bens de maior valor agregado os mais vulneráveis aos juros, reafirmando a influência dessa variável econômica no setor terciário.

Índice de condições atuais *	set/25	Varição Mensal*	Varição Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	77,6	-2,8%	-9,2%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	62,1	-10,2%	-11,9%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	72,8	-7,7%	-21,0%
<b>Comércio</b>	<b>70,7</b>	<b>-5,3%</b>	<b>-14,7%</b>

Em relação à percepção atual do comércio, o segmento de bens duráveis também foi o que apresentou maior queda na análise anual (-21,0%), assim como no Icec. Sendo que, na variação mensal o comércio de Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos (-10,2%) teve o maior destaque, sendo também o segmento mais pessimista com o setor (62,1 pontos).

Índice de Expectativas *	set/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	118,3	-5,8%	-7,1%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	113,4	-8,5%	-13,0%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	134,0	-6,4%	-15,6%
<b>Comércio</b>	<b>120,8</b>	<b>-7,0%</b>	<b>-12,3%</b>

Em relação às expectativas para o setor, o comércio de bens duráveis continuou se destacando, com a maior queda anual (-15,6%). Com o segmento de Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos apresentando o maior recuo mensal (-8,5%) e o menor indicador (113,4 pontos).

Índice de Investimentos *	set/25	Variação Mensal*	Variação Anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	116,3	-3,3%	+0,0%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	104,4	-7,4%	-4,6%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	121,1	-1,6%	-11,5%
<b>Na contratação de funcionários</b>	<b>112,3</b>	<b>-4,2%</b>	<b>-5,9%</b>

Entre a intenção de investimentos, a Contratação de Funcionários – Icec foi a com pior resultado tanto no ano quanto no mês, com seus resultados segmentados semelhantes aos apresentados pelos outros itens. Na análise mensal, o segmento de

Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos obteve a maior queda (-7,4%) e menor indicador (104,4 pontos), enquanto Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos apresentou queda de 11,5% na comparação com agosto do ano passado. Deve-se notar que os empresários de Roupas, calçados, tecidos e acessórios mantiveram-se estáveis em relação a 2024.

#### Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação a igual período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação a igual período do ano anterior; (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.